

---

## EDITORIAL

No último editorial fiz referência aos 20 anos de idade da RPOT e ao caminho percorrido desde a edição do primeiro número português da edição ibérica da Revista de Ortopedia y Traumatologia até à disponibilização do formato eletrónico e ao percurso na indexação.

Terminámos este fascículo com o apontamento do agravar dos encargos, com um cenário de ausência de autonomia financeira, redução do número de anunciantes e dificuldades acrescidas para continuar nos nossos principais objectivos: manutenção do jornal electrónico, indexação na Scielo e desenvolvimento de novas funcionalidades.

É intenção da direcção da SPOT discutir este assunto num fórum alargado com os principais intervenientes nos últimos anos na edição da revista e na vida da sociedade, projectar o futuro e tomar decisões que permitam inverter este ciclo.

A profissionalização e constituição de uma equipa de trabalho na sede da SPOT encarregue das mais importantes funções de manutenção editorial foi a opção por mim referida no último editorial.

Outras opções que passam pela internacionalização e entrega do processo de divulgação a estruturas editoriais já constituídas e que englobam jornais científicos de várias áreas do saber são opções a considerar e mais seguras.

Qualquer que seja o rumo a tomar há algumas questões de fundo que importa aqui salientar: preservação ou não da língua portuguesa; manutenção ou não do formato impresso; gestão da responsabilidade financeira, exclusivamente imputada à SPOT ou alargada aos autores, gestão da propriedade dos artigos divulgados e património científico; grau de abertura e acesso aos artigos publicados e finalmente manutenção ou não da estrutura editorial actual.

Compreendemos que esta é uma altura de inevitável mudança e estamos confiantes em encontrar um rumo certo para a divulgação da produção científica ortopédica sob os auspícios da sociedade portuguesa de ortopedia e traumatologia.

*Paulo Lourenço*  
Editor